

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS  
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS  
BACHARELADO EM DESENVOLVIMENTO RURAL  
PLAGEDER**

**DIEGO TIARLESMONTEIRO**

**AGROINDÚSTRIAS FAMILIARES: ESTRATÉGIAS DE INOVAÇÃO, TECNOLOGIA  
E GESTÃO NO MUNICÍPIO DE DOUTOR MAURÍCIO CARDOSO/RS.**

**TRÊS DE MAIO**

**2017**

**DIEGO TIARLES MONTEIRO**

**AGROINDÚSTRIAS FAMILIARES: ESTRATÉGIAS DE INOVAÇÃO, TECNOLOGIA  
E GESTÃO NO MUNICÍPIO DE DOUTOR MAURÍCIO CARDOSO/RS.**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso Bacharelado em Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Desenvolvimento Rural.

Orientadora: Dr<sup>a</sup>Flávia Charão Marques  
Coorientador: Me. Lucas Oliveira Do Amorim

**TRÊS DE MAIO**

**2017**

**DIEGO TIARLES MONTEIRO**

**AGROINDÚSTRIAS FAMILIARES: ESTRATÉGIAS DE INOVAÇÃO, TECNOLOGIA  
E GESTÃO NO MUNICÍPIO DE DOUTOR MAURÍCIO CARDOSO/RS.**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso Bacharelado em Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Desenvolvimento Rural.

Aprovada em: Porto Alegre, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2017.

BANCA EXAMINADORA:

---

Prof. Dr<sup>a</sup>. Flávia Charão Marques – Orientador  
UFRGS

---

Profa. Dr. Fábio Dal Soglio  
UFRGS

---

Prof. Dr<sup>a</sup>. Patricia Binkowski  
UFRGS

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela vida e pela conquista de mais um passo em minha caminhada. Por Ele iluminar meu caminho, meus dias e por orientar meus pensamentos. Agradeço aos familiares e amigos pela compreensão, apoio e carinho.

Dedico este trabalho a minha namorada Loivane e a meus pais, Bonifácio e Mari e meu irmão Gean, que sempre estiveram ao meu lado, me apoiando e ajudando a superar os obstáculos.

Agradeço imensamente e carinhosamente a todos que colaboraram, até mesmo com a energia do pensamento, para a realização deste trabalho. Aos meus colegas pelos bons momentos de convivência, sempre apoiando uns aos outros em momentos de dificuldade e também compartilhando experiências, momentos de alegrias e conquistas pessoais.

Gostaria de agradecer a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) pelo ensino público, gratuito e de qualidade, aos professores do PLAGEDER e a tutora do curso a distância Elisiane pela oportunidade de estudar na instituição.

*“Não confunda derrotas com fracasso nem vitórias com sucesso. Na vida de um campeão sempre haverá algumas derrotas, assim como na vida de um perdedor sempre haverá vitórias. A diferença é que, enquanto os campeões crescem nas derrotas, os perdedores se acomodam nas vitórias.*

*“Roberto Shinyashiki”*

## RESUMO

Esta pesquisa buscou analisar a contribuição das práticas inovadoras na gestão das agroindústrias familiares do município de Doutor Maurício Cardoso/RS. Tendo a agroindústria familiar como uma alternativa a qual, os agricultores familiares encontraram para melhorar suas condições de vida. O surgimento da agroindústria vem para agregar valor ao produto, aumentando a renda recebida pelo agricultor familiar. Para atingir o objetivo proposto, realizou-se uma pesquisa com as agroindústrias familiares existentes em Doutor Maurício Cardoso/RS. Assim, o presente trabalho teve como objetivo estudar a contribuição das práticas inovadoras na gestão das agroindústrias utilizadas pelos agricultores. Foram abordados neste estudo aspectos sociais, econômicos e mercadológicos que influenciam na gestão da agroindústria familiar. Para tanto, a realização do trabalho foi utilizada a pesquisa de campo para coleta de dados das quatro agroindústrias familiares que possuem a certificação do serviço de inspeção municipal, através de um estudo qualitativo. Desta forma, foi possível identificar as práticas inovadoras e sua contribuição na gestão das agroindústrias familiares. O presente estudo também evidenciou os desafios enfrentados na produção e na comercialização dos produtos, entretanto, mostrou a melhoria financeira das famílias envolvidas após a concepção da agroindústria familiar.

**Palavras-chave:** Comercialização. Práticas inovadoras. Gerenciamento.

## ABSTRACT

This research sought to analyze the contribution of innovative practices in the management of family agroindustries in the municipality of Doutor Maurício Cardoso/RS. Having the family agroindustry as an alternative to which, family farmers have found to improve their living conditions. The emergence of agroindustry comes to add value to the product, increasing the income received by the family farmer. To reach the proposed objective, a research was carried out with the existing family agroindustries in Doutor Maurício Cardoso/RS. Thus, the present research had as objective to study the contribution of innovative practices in the management of agroindustries used by farmers. Were addressed in this study aspects social, economic and market that influence the management of family agroindustry. To do this, the field research was used to collect data from the four family agroindustries that have the certification of the municipal inspection service, through a qualitative study. In this way, it was possible to identify innovative practices and their contribution in the management of family agroindustries. The present study also showed the challenges faced in the production and marketing of the products, however, it showed the financial improvement of the families involved after the conception of the family agroindustry.

**Keywords:** Commercialization. Innovative practices. Business Management.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Localização Geográfica do Município de Doutor Maurício Cardoso.....	15
Figura 2 - Produto Interno Bruto.....	17
Figura 3 - Pirâmide Etária.....	18
Figura 4 - Mapa de Doutor Maurício Cardoso/RS e a Localização das respectivas Agroindústrias Familiars.....	19
Figura 5 - Quantidade de produtos ofertados pelas agroindústrias.....	20
Figura 6 - Atributos considerados o diferencial no mercado.....	21
Figura 7 - Canais de comercialização.....	22
Figura 8 - Rendimento (R\$) médio mensal antes e depois da constituição da agroindústria.....	24

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Principais produtos comercializados pelas agroindústrias.....	20
--	----

## **LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS**

PNAE	Programa Nacional de Alimentação Escolar
PIB	Produto Interno Bruto
MDA	Ministério do Desenvolvimento Agrário
TI	Tecnologia de Informação
SIM	Serviço de Inspeção Municipal
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
PMDR	Prefeitura Municipal de Doutor Maurício Cardoso

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>3</b>
<b>2. REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>6</b>
2.1. AGROINDÚSTRIAS FAMILIARES.....	6
2.2. INOVAÇÕES.....	9
<b>3. METODOLOGIA.....</b>	<b>12</b>
<b>4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>14</b>
4.1. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE DOUTOR MAURÍCIO CARDOSO/RS...14	
4.2 EVIDENCIANDO AS PRÁTICAS INOVADORAS RELACIONADAS À AGROINDÚSTRIAS.....	19
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>26</b>
<b>6. REFERÊNCIAS.....</b>	<b>27</b>
<b>ANEXO 1 (QUESTIONÁRIO DE PESQUISA ACADÊMICA).....</b>	<b>34</b>
<b>ANEXO 2 (TERMO DE CONSENTIMENTO).....</b>	<b>37</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca trazer alguma contribuição ao estudo sobre as agroindústrias familiares no município de Doutor Maurício Cardoso, região do Alto Uruguai do Rio Grande do Sul, por meio de uma análise sobre aspectos de gestão. Com isto pretende-se evidenciar que as agroindústrias estão se destacando no mercado de alimentação, portanto, se torna relevante um olhar mais apurado sobre como agricultores familiares estão utilizando a matéria prima, que dificuldades enfrentam e como isto pode contribuir para o desenvolvimento sustentável dos territórios.

O setor agrícola brasileiro se caracteriza por ter optado por um modelo agroexportador, tendo se tornado um grande produtor de *commodities*. No entanto, este processo não fez desaparecer diferentes modos de fazer agricultura, nem os modos incluídos na categoria ‘agricultura familiar’. A geração de renda para os agricultores familiares, muitas vezes, tem sido prejudicada pelos baixos valores pagos a determinados produtos, pelas dificuldades de comercialização e pela operação de muitos intermediários em cadeias longas de produção. Neste contexto, o mercado de produtos com maior valor agregado tem se mostrado um dos caminhos para a viabilização deste tipo de agricultura. Dessa forma, o processo de agregação de valor, por parte da agroindustrialização da produção primária de alimentos pela agricultura familiar se torna cada vez mais necessário para geração de renda as famílias rurais como forma de sustento e reprodução social (VIEIRA, 1998).

Somando a isto, como relatam Simonetti *et al.* (2011), no decorrer das últimas décadas, o universo rural brasileiro sofreu mudanças em relação a suas formas de comercialização de produtos agrícolas, devido a vários fatores, como por exemplo crescimento do processo de mercantilização. Isto trouxe a integração e dependência das unidades de produção familiar a este modelo de mercado, o que acabou por fragilizar as famílias do meio rural pela diminuição de sua renda. A saída encontrada para esses entraves, muitas vezes está na diversificação e agregação de valor.

Tratando-se de agricultura familiar, vê-se a necessidade de uma sincronia entre os mais variados espaços, uma vez que, se cria uma oportunidade de geração de renda a mais nas atividades agrícolas executadas nas propriedades (DANETTO; MORETTO, 2016).

Na agricultura familiar, como define Andrioli (2008), o próprio trabalho da família é responsável pela geração de valor, o que a diferencia da agricultura patronal, na qual há uma relação típica de exploração de trabalho alheio de empregados ou trabalhadores assalariados. A agricultura familiar é, também, como cita o autor, responsável pela maior parte da produção de alimentos, principalmente por sua característica de integrar a produção e o consumo (ANDRIOLI, 2008 *apud* DANETTO; MORETTO, 2016, p.2).

Desta forma, conforme Souza (2006), a agroindústria familiar se torna uma alternativa, ou mais do que isso, um meio capaz de trazer dignidade e qualidade de vida. A gestão das ‘agroindústrias familiares’ pode ocorrer individualmente ou coletivamente, neste último caso, existe algumas formas de organização, como grupos de famílias, associações ou cooperativas. Contudo, a agregação de valor pode se dar pela produção de produtos com identificação cultural regional, aos quais já são consumidos pela população local a gerações de maneira artesanal (TRENTIN; WESZ JUNIOR, 2005).

Segundo Wilkinson (1999), a organização da agroindústria familiar está atrelada a sua realidade local, valendo-se de tecnologias para manter um padrão característico da agricultura familiar, tendo como base a qualidade da matéria prima utilizada, a mão de obra familiar, escala de produção, estratégias de diferenciação do que é produzido, além da diferenciação perante aos concorrentes.

Portanto, os agricultores familiares têm a necessidade de aprimorar práticas empreendedoras enquanto estratégia de gestão, para desenvolver suas propriedades rurais, de modo que possam aproveitar todos os recursos disponíveis para criar novos produtos e serviços ou aperfeiçoar o que já está sendo industrializado (GAFFURI *et al.*, 2005).

Conforme Prezotto, Bavaresco e Silva (2005), para que a agroindústria consiga resultados positivos é necessário que as produções, primária e agroindustrial, e a comercialização estejam ordenadas e sincronizadas, ou seja, todas as partes têm que desenvolver seu papel para que a empresa cresça e se desenvolva dentro de seu propósito.

O tema da pesquisa que dá origem a este trabalho trata das estratégias de gestão das agroindústrias familiares. Um dos pressupostos que motiva o tema é que o correto gerenciamento do empreendimento rural é um dos fatores indispensáveis para se obter a sustentabilidade da propriedade como um todo, sendo preciso aprimorar novas técnicas de gestão e estratégias para serem utilizadas pelos agricultores familiares visando à melhoria de sua reprodução social e econômica (GAZOLLA *et al.* 2011).

Conforme Gomes (2011), para que as agroindústrias não cheguem ao fracasso é necessário a utilização de registros e controles contábeis, mas, o que dificulta a utilização desta ferramenta de gestão é a falta de habilidade na manipulação dos dados para levantarem custos de produção e determinar o preço do que é comercializado. Se apropriar destes controles e registros financeiros são de suma importância nos processos administrativos e de gestão, como ferramentas de controle e tomada de decisões.

A agroindústria conforme Orsolim (2006), diz que a eficiência de uma agroindústria é abrangente, e vai além da sua eficiência produtiva. A competitividade global depende muito da ação na comercialização, pois é ela que garante a sobrevivência e é dela que se deve retirar as informações e os recursos para adequar a infraestrutura às necessidades do mercado. Se a comercialização não acontece satisfatoriamente, ou mesmo apresenta dificuldades, isso pode significar problemas em nível estratégico, gerencial ou operacional, o que acarretará dificuldades de permanência na atividade, caso não sejam tomadas as medidas cabíveis.

Peres *et al.* (2009), relata que o desenvolvimento da agroindústria familiar permite evidenciar a viabilidade econômica do meio rural, repercutindo na permanência do homem no campo, e a sucessão familiar. Desta forma, o presente trabalho auxilia o pesquisador, a detectar os fatores que influenciam no fortalecimento e na gestão das agroindústrias, como eles afetam no trabalho desenvolvido e o que pode ser melhorado neste sentido. Portanto, o presente estudo possibilita maior conhecimento sobre o assunto, bem como contribui para o crescimento pessoal e profissional, pois alia o conteúdo teórico com a prática.

Percebe-se há necessidade que agroindústrias, num contexto mais amplo, estejam atentas, informadas e qualificadas sobre mudanças de hábitos de consumo, tecnologias de informação,

mercado onde estão inseridas, conservação do meio ambiente, técnicas de gestão, políticas públicas para o setor, entre outras. Ou seja, ter todas estas informações em mãos para se ter uma gestão eficiente das agroindústrias.

Em Doutor Maurício Cardoso/RS, segundo a Emater (2017), as agroindústrias tiveram seu surgimento a partir dos anos 2000 como fonte alternativa de renda, totalizando quatro agroindústrias legalizadas no município, atualmente, contemplando: carnes e embutidos, processamento de frutas e duas de farináceos. Até o presente momento, suas formas de comercialização são através da retirada de nota do bloco de produtor rural para estabelecimentos comerciais e Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), há também a venda direta ao consumidor final na feira livre localizada num espaço cedido pela prefeitura.

Neste contexto, se faz necessário definir o problema, considerando que “[...] toda pesquisa se inicia com algum tipo de problema, ou indagação. Todavia, a conceituação adequada de problema de pesquisa não constitui tarefa fácil, em virtude das diferentes acepções que envolvem este termo” (GIL, 2002, p.8). Sendo assim, ficou definido que a questão norteadora da pesquisa seria: quais as práticas empreendedoras de gestão que fortalecem as agroindústrias familiares no município de Doutor Mauricio Cardoso?

Buscando responder esta questão, foi estabelecido como objetivo geral: analisar as práticas inovadoras na gestão das agroindústrias familiares do município de Doutor Maurício Cardoso/RS.

Assim sendo, o presente estudo especificamente tem como objetivo:

- 1- Identificar as práticas inovadoras na gestão das agroindústrias familiares;
- 2- Analisar a contribuição das inovações para o fortalecimento das agroindústrias familiares.

O trabalho está organizado em 5 capítulos, além desta introdução. O capítulo 2 contempla a revisão de literatura, seguido do capítulo 3 onde está descrito a metodologia conforme foi realizada a pesquisa. No quarto capítulo foi apresentado os dados referentes a pesquisa e seus respectivos resultados. Finalmente, as considerações finais que trazem as conclusões pertinentes ao estudo realizado.

## 2. REVISÃO DE LITERATURA

Faz-se necessário para responder o problema levantado, expor alguns pontos teóricos sobre o tema em questão. Sendo assim, serão apresentados conceitos e definições relacionados à Agricultura Familiar; à Agroindústria; assim como à Inovação atrelada a estratégias.

### 2.1. AGROINDÚSTRIAS FAMILIARES

Segundo Lima *et al.*(2015) os agricultores familiares são aqueles cujas propriedade são geridas exclusivamente pela família, sendo a mão de obra predominantemente familiar, tendo um papel primordial no desenvolvimento local e para a segurança alimentar da população.

Pode-se também conceituar a agricultura familiar conforme (ABRAMOVAY; 1997).

A agricultura familiar é aquela em que a gestão, a propriedade e a maior parte do trabalho, vêm de indivíduos que mantêm entre si laços de sangue ou de casamento. Que esta definição não seja unânime e muitas vezes tampouco operacional. É perfeitamente compreensível, já que os diferentes setores sociais e suas representações constroem categorias científicas que servirão a certas finalidades práticas: a definição de agricultura familiar, para fins de atribuição de crédito, pode não ser exatamente a mesma daquela estabelecida com finalidades de quantificação estatística num estudo acadêmico. O importante é que estes três atributos básicos (gestão, propriedade e trabalho familiar) estão presentes em todas elas (ABRAMOVAY, 1997, p.3)

Segundo Schneider (1999), além da mão de obra familiar ser utilizada em atividades agrícolas e não-agrícolas, eventualmente pode contratar mão de obra temporária e/ou permanente nas atividades produtivas na propriedade. Isto acontece quando a mão de obra familiar não é suficiente, como em atividades que demandam grande mão de obra em determinadas épocas do ano, ou quando há a presença de filhos pequenos e de idosos.

Na literatura, há diversas definições sobre o tema, se referenciando na mão de obra utilizada, tamanho de propriedade, gestão das atividades agrícolas, mas o que se destaca nestes trabalhos é que a agricultura familiar é proprietária dos meios de produção e é responsável pelo trabalho executado na propriedade (ABRAMOVAY, 1997; LIMA *et al.*, 2015).

Pode estar presente, juntamente com a agricultura familiar, a agroindústria familiar, sendo estabelecida pelos agricultores familiares como uma estratégia de desenvolvimento rural alternativa, a qual é um produto da ação concreta e prática das próprias famílias no seu dia a dia, tentando encontrar soluções para os seus problemas vivenciados (GAZOLLA; PELEGRINI, 2010). Neste contexto, são os membros do grupo familiar que realizam praticamente todas as tarefas, sejam elas de produção, de obtenção da matéria-prima, do processamento e da elaboração dos produtos, bem como o acesso aos mercados (GAZOLLA; PELEGRINI, 2010).

Pode-se observar, conforme os autores, a importância da agroindústria familiar no desenvolvimento socioeconômico das famílias rurais, mas, nunca deixando de lado que estas devem estar sempre atentas as mudanças de mercado, inovações e tecnologias (GAZOLLA; PELEGRINI, 2010).

Para Gaffuri *et al.* (2005), a propriedade rural, voltada para a atividade produtiva, necessita optar e adotar novas formas de gerenciamento, sendo a gestão de uma empresa rural um processo

de tomada de decisão que avalia a alocação de recursos escassos em diversas possibilidades produtivas, isto independe do seu tamanho, o gerenciamento do empreendimento rural é um dos fatores indispensáveis para alcançar o desenvolvimento sustentável da propriedade como um todo. Somando-se a esta linha de raciocínio Batalha *et al.* (2013), exploram que os desafios gerenciais da agricultura familiar se situam também em dois níveis diferentes de atuação: gestão de sistema produtivo individualmente e da propriedade como um todo.

Agregar valor aos produtos de origem rural tornou-se uma questão fundamental para os agricultores familiares, por meio da qual, esses podem permanecer e alcançar novos mercados, pois, a adoção de estratégias viáveis para a expansão e aplicação do potencial produtivo rural, favorece a proposição de inovações que visem à valorização de seus produtos e a perspectiva de obtenção de lucros na agricultura familiar (VILCKAS; NANTES, 2006).

Pode-se verificar que as agroindústrias familiares têm uma ampla história na transformação de produtos de origem vegetal e animal, mesmo com as dificuldades impostas devido à presença de grandes empresas integradoras, sendo assim, a agroindústria familiar sobre a ótica econômica é uma excelente alternativa de geração de renda (GAZOLLA; PELEGRINI, 2010).

Observa-se a relevância da gestão nas agroindústrias como uma importante ferramenta do empreendedorismo rural, onde o planejamento estratégico vem a ser um importante componente da gestão que tem por objetivo auxiliar a agroindústria a prever o seu possível futuro, consistindo em saber o que deve ser executado e de que maneira deve ser executado, sendo crucial para o sucesso de toda e qualquer organização. Portanto, a estratégia de agroindustrialização é uma forma viável de promover a inserção dos agricultores familiares no mercado. Com isso, evita sua descaracterização enquanto unidade de produção autônoma, sua vinculação a empresas oligopolizadas a qual aumenta sua dependência, a excessiva intermediação, e os gargalos de comercialização (WILKINSON *apud* PERES *et. al.*, 2009).

É perceptível os desafios que os agricultores precisam enfrentar para que sua pequena propriedade lhe traga benefícios financeiros. Visto que esta deve ser tratada como uma empresa, e, portanto, necessita de uma boa gestão para que o retorno econômico ocorra imperativamente. Para isso, a necessidade de uma boa gestão, sintonia com as novas tecnologias e inovações que cada vez vão surgindo de forma constante e rápida são de fundamental importância (RÉVILLION *et. al.*, 2004).

Porém, para que todo este processo aconteça e que a agroindústria familiar se mantenha e prospere se faz necessário seguir e se adequar de forma constante aos aspectos normativos, em relação ao rigor exigido pela legislação sanitária a qual impede, em muitos casos, os empreendimentos de pequeno porte sejam legalizados, sem que necessariamente os produtores deixem de produzir e vender os produtos. Neste sentido, Prezotto (2005) menciona.

O modelo de inspeção previsto nesta legislação convencional segue uma filosofia de controle de qualidade vinculada essencialmente à grande estrutura física dos estabelecimentos. Neste sentido, ela atua com um caráter rigoroso em relação às exigências em grandes instalações e equipamentos, o que implica 'pesados' investimentos para implantação de agroindústrias (PREZOTTO, 2005, p. 149).

Todas estas exigências legais muitas vezes acabam por forçar que grande parte das agroindústrias familiares acaba comercializando seus produtos de forma informal, uma vez que a estrutura exigida pela legislação sanitária requer investimentos altos para a grande maioria dos agricultores familiares e, além disso, tais estruturas são superdimensionadas para a escala de produção da agricultura familiar (OLIVEIRA *et al.*, 2000).

Segundo MDA (2017), os diferentes órgãos ligados a agricultura e ao Governo Federal estabeleceram novas regras de inspeção e fiscalização sanitária referente às instalações, dependências e equipamentos, pois, anteriormente as leis e normas praticamente idênticas para agroindústrias familiares e grandes complexos agroindustriais. Esta necessidade de mudar a legislação surgiu, com o principal objetivo de destravar os gargalos e estimular o desenvolvimento das agroindústrias de pequeno porte (IN/Mapa n° 5/2017).

Conforme Lei n° 13.921/2012 do Estado do Rio Grande do Sul, estabelecimentos agroindústrias com pequena escala de produção dirigidos diretamente por agricultores familiares com meios de produção próprios ou mediante contrato de parceria, cuja produção abranja desde o preparo da matéria-prima até o acabamento do produto, seja realizada com trabalho predominantemente manual e que agregue aos produtos característicos peculiares, por processos de transformação diferenciados que lhes confirmam identidade, geralmente relacionados a aspectos geográficos e histórico-culturais locais ou regionais.

Apesar das diversas mudanças ocorridas no decorrer do tempo nas questões legais para formalização das agroindústrias, muitas ainda vão continuar na informalidade por diversos fatores como: falta de assistência técnica adequada, desconhecimento da própria legislação, questões financeiras, falta de qualificação profissional sobre boas práticas de fabricação, objetivos que almeja alcançar com a agroindústria familiar, entre outros motivos (ZAGO, 2002).

Pode-se destacar também que as diversas atividades executadas pelas famílias rurais, voltadas a produção de matéria prima para suas agroindústrias, consumo familiar e para comercialização de produtos *in natura*, ou minimamente processados, acabam por produzir e explorar um leque de culturas e criações que têm como enfoque a sustentabilidade. Desta forma, as agroindústrias podem ser uma alternativa para alavancar este processo, pois muitas produzem variados tipos de matérias primas de origem animal e vegetal para processamento, que garante o desenvolvimento econômico, social e ambiental, com base na diversificação de culturas e agregação de valores ao que se é produzido (SILVA; NEVES, 2011).

Segundo Sunderhus (2011), o processo de transformações que a agricultura familiar passou, com a emergência de inovações tecnológicas após a revolução verde, foi de grande ameaça devido a eminência de dependência por empresas que detém tecnologias e insumos, o que se configura uma ameaça aos processos de fabricação artesanal. Porém, os agricultores não perderam a prática de seu saber e cultura na transformação de produtos e cultivo de gêneros alimentícios de autoconsumo. A agroindústria familiar, em sua evolução, tem atendido aos preceitos de segurança alimentar e de trabalho com a geração de renda, tendo-se a sustentabilidade garantida de forma dinâmica entre o meio rural e urbano (WESZ JUNIOR, 2010).

Nota-se que a agroindústria familiar é um meio de viabilizar a sustentabilidade nas atividades agropecuárias, uma vez que pode vir a contribuir para a manutenção da biodiversidade, tanto da fauna como na flora, demonstrando sua importância, principalmente diante da lógica produtiva predominante no meio rural, que vem causando um grande impacto negativo devido ao uso excessivo de agrotóxicos nas grandes monoculturas (LIMA *et al.*, 2016).

Conforme mencionado por Bourscheid *et al.* (2016), a agroindústria familiar, devido a pequena escala de produção e o uso de utensílios domésticos e locais improvisados, seriam aniquiladas pelos grandes complexos agroindustriais. Mas, o que se observou foi o contrário, apesar de todas as dificuldades principalmente no atendimento da legislação e a falta de políticas públicas específicas, as agroindústrias familiares tiveram a capacidade de se expandir com a construção de circuitos de mercado e dinamização de economias locais, com valorização da agrobiodiversidade e da cultura como território (EMATER, 2017).

Para Nogueira e Schumuckler (2013), a busca pela sustentabilidade na agricultura familiar é complexa e desafiadora, passando por diversos agentes públicos e privados, que podem contribuir com recursos financeiros ou ainda com assistência técnica. Quando falamos em sustentabilidade na área econômica, há a possibilidade de combinar a escolha de sistemas de produção com base em certificação para o atendimento de nichos de mercado em expansão, no social se destaca fundamentalmente associações e no ambiental a agricultura familiar que tem uma maior habilidade de trabalhar em pequenos espaços com menor utilização de agrotóxicos e diversificação de culturas (EMATER, 2014).

Gazolla e Pelegrini (2010) mencionam que, as agroindústrias familiares com o passar do tempo, foram tendo um amadurecimento em suas experiências, passando a interagir com outros atores sociais e instituições, além de formar organizações como cooperativas e associações.

## 2.2. INOVAÇÕES

O homem, desde seus primórdios até os dias atuais, sempre foi um inventor por excelência, inventando ferramentas, metodologias e estratégias para superar as diversas dificuldades impostas ao meio onde vive, organizando os conhecimentos e os transformando em tecnologias. Porém, esta difusão não era intermediada pelos governos, que passou a ter atualmente caráter lucrativo (ALVES, 2012).

O processo de inovação tecnológica é uma busca contínua no tempo por novos conhecimentos e compartilhamento de experiências, sendo a agricultura familiar também integrante deste processo evolutivo, devido à necessidade de adaptação as condições agroecológicas e socioeconômicas ao meio regional, onde está inserida a propriedade rural (SILVA; CANAVESI, 2014).

Desde a produção de alimento, que era destinada exclusivamente para o autoconsumo até a integração ao mercado, os agricultores familiares sempre tiveram de se adaptar as mudanças do meio onde se inserem, para garantia de sua sobrevivência e para sua reprodução social. No entanto, toda vez que o sistema socioeconômico impõe dificuldades, a inovação pode ser uma saída ao trazer novas perspectivas (EMATER, 2014).

Para Tigre (2006), a inovação é vista como uma ferramenta de competitividade, permitindo que o agricultor familiar tenha produção mais eficiente além da redução da dependência excessiva sobre a mão-de-obra e a eliminação de concorrentes.

A inovação surge também inserida no contexto de transformação da matéria prima pelas agroindústrias pertencentes aos agricultores familiares. Esta iniciativa de constituição de uma agroindústria familiar, pelos agricultores familiares por si só é uma inovação, pois além de uma fonte de renda extra, valoriza aspectos culturais e sociais (EMATER, 2014).

Muitas vezes, a inovação é adquirida com atores sociais e instituições as quais os agricultores familiares e suas agroindústrias mantém relações, o que engloba as melhorias nas práticas de fabricação e operacionalização com a especialização dos entes familiares envolvidos e desenvolvimento de novos produtos e serviços para atendimento das novas necessidades do público consumidor (GAZOLLA *et al.*, 2010).

Os avanços tecnológicos e a dinâmica de funcionamento dos mercados das últimas décadas vêm acontecendo com uma frequência e velocidade maior no decorrer do tempo, sendo imprescindível que as agroindústrias familiares fiquem em constante aperfeiçoamento para se manterem no mercado, além da análise constante de fatores que interferem diretamente no âmbito econômico e social como disponibilidade de matéria prima, mão de obra, tecnologias, legislação, infraestrutura de produção e comercialização entre outros fatores, o que vai se refletir na permanência ou não das famílias no meio rural (KALKMANN, 2013; BUAINAIN, 2014).

ParaReinehr e Soutes (2016), no cenário atual da agricultura familiar com acesso a tecnologias, inovação, práticas de gestão e sustentabilidade e ao confrontar o sistema produtivo como um todo, onde há grandes propriedades e empresas detentoras de altas tecnologias de máquinas e equipamentos, genética e escala de produção, fazem que muitas propriedades familiares fiquem a margem do processo produtivo. Mesmo assim, deve-se ter presente que os agricultores são diferentes entre si na geração, adoção e difusão de tecnologias.

Segundo Oliveira (2012), o atraso tecnológico de máquinas e equipamentos por parte da agricultura familiar não pode ser aplicado à falta de tecnologia adequada, onde em muitos casos mesmo a tecnologia estando disponível, ela não se torna inovação devido à falta de capacidade financeira para aquisição da tecnologia.

Contudo, se constata que a inovação e a tecnologia são muito importantes para as agroindústrias familiares, onde não está apenas ligada a aquisição de máquinas e equipamentos, mas também correlacionada com práticas de manejo, matéria prima produzida e interação dos agricultores com o mercado (REINEHR; SOUTES, 2016).

Batalha (2009), destaca sobre a importância da Tecnologia de Informação (TI) no gerenciamento das agroindústrias familiares, uma vez que é uma ferramenta muito importante na gestão das agroindústrias, pois, além de facilitar a busca, o acesso, o armazenamento e a disseminação de informações.

Verifica-se, portanto, a necessidade da inovação com o uso da internet para atualização e transferência de informações sobre os métodos e práticas de fabricação de seus produtos por parte das agroindústrias familiares, além de aumentar a venda e divulgação dos produtos, toda esta

busca pela inovação que se atualiza constantemente, vem para aumentar a eficiência produtiva e agregar qualidade no que se produz nas agroindústrias familiares (OLIVEIRA, 2011).

Conforme Marques e Medeiros (2011) argumentam, a inovação está presente no modo de se comercializar os produtos oriundos da agricultura familiar, com a inserção das famílias em mercados de cadeia curta, representados pelas feiras municipais as quais propiciam o contato direto entre o produtor e o consumidor, além da venda a mercados institucionais como o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), a qual garante a venda antecipada do que se é produzido pelas famílias do meio rural.

A inovação como um dos pilares do desenvolvimento rural, conforme retratam Marques e Mello (2009), estudando casos de produção de alimentos e plantas medicinais em base ecológica. Os autores defendem que, apesar das transformações ocorridas na agricultura com produção em larga escala e mediante aporte de insumos externos, a resposta da agricultura familiar têm sido de buscar alternativas de inovação, baseadas na diversificação produtiva e de comercialização, além de criativas formas organizativas.

Portanto, se verifica que a inovação é imprescindível para se haja um desenvolvimento rural no decorrer do tempo, a inovação pode abranger o modo de produção, comercialização, operacionais, o resgate e readequação de tecnologias locais, além da criação de novos produtos bem como sua apresentação ao consumidor.

### 3. METODOLOGIA

A metodologia utilizada na pesquisa foi a qualitativa, pois visa compreender e interpretar determinados comportamentos. Para Godoy (1995) uma pesquisa qualitativa, considera o ambiente como fonte direta dos dados e o pesquisador como instrumento chave, possuindo caráter descritivo, o processo é o foco principal de abordagem e não o resultado ou o produto. Assim, neste estudo, o universo analisado foram às agroindústrias familiares existentes no município de Doutor Maurício Cardoso/RS, valendo-se de uma pesquisa descritiva e exploratória com abordagem qualitativa. Foram contempladas todas as agroindústrias familiares que possuem certificação do Serviço de Inspeção Municipal (SIM).

O método é o caminho a ser utilizado para se chegar a um fim (GIL, 2010). Este estudo está estruturado de maneira a evidenciar estratégias de inovação, tecnologias e gestão das agroindústrias familiares.

A coleta de dados é uma fase de grande relevância no projeto, pois é o momento da busca de informações que dão fundamentação a pesquisa e esclarecimentos da forma mais precisa para aquisição e sistematização das informações. Na visão de Marconi e Lakatos (2003, p.165), a coleta de dados, é a etapa da pesquisa em que se inicia a aplicação dos instrumentos elaborados e das técnicas selecionadas, a fim de efetuar a coleta de dados prevista.

Inicialmente foram coletados dados secundários, baseados em documentos e bibliografias, como livros, revistas, documentários de autores renomados e através de conversas com as entidades do setor público existente no município como Prefeitura Municipal, Emater/RS-Ascar e Sindicato dos Trabalhadores Rurais. Estes meios foram utilizados para embasar e discutir a análise da coleta de dados.

Também, foram coletados dados primários através da pesquisa de campo nas agroindústrias familiares no município. Nesta etapa, foram realizadas entrevistas com aplicação de questionário junto aos agricultores familiares responsáveis pelas agroindústrias (Anexo 1). As entrevistas foram importantes para coletar os dados que possibilitaram identificar se estes produtores possuem pretensões de ampliação dos meios de comercialização e do portfólio de seus produtos, bem como sua apresentação, se possuem cursos de capacitação, quais são suas aspirações no que se refere no investimento em estrutura, novas tecnologias, suportes de gestão e mensuração a satisfação do cliente. Também, foram levantados dados sobre o porquê da concepção da agroindústria, renda, mão de obra utilizada, produção, estratégias comerciais utilizadas, produtos comercializados, escolaridade dos agricultores, composição familiar dos envolvidos entre outros aspectos pertinentes as agroindústrias.

Para Gil (2008), a pesquisa descritiva é escrever as características de determinadas populações ou fenômenos. Uma de suas peculiaridades está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática. A pesquisa quando exploratória, segundo Vergara (2004), é realizada em área na qual se há pouco conhecimento acumulado e sistematizado.

Também, outros dados levados em consideração são os do IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística; MDA- Ministério do Desenvolvimento Agrário, entre outras fontes.

Após a coleta de dados, estes foram analisados e interpretados. Neste sentido, Marconi e Lakatos (2003) afirmam que:

a atividade intelectual que procura dar um significado mais amplo as respostas vinculadas a outros conhecimentos. Em geral a interpretação significa a exposição do verdadeiro significado do material apresentado, em relação dos objetivos propostos e ao tema (MARCONI; LAKATOS, 2003, p.151).

Sendo que o método é um conjunto de atividades que facilita o alcance dos objetivos propostos para o trabalho e auxilia nas decisões do pesquisador. Com os dados levantados e analisados cautelosamente se observou as peculiaridades dos empreendimentos e os impactos causados por suas estratégias empreendedoras.

Após obtenção dos dados primários e secundários se utilizou a tabela do Microsoft Excel, para melhor visualização e interpretação dos dados coletados, aos quais foram apresentados em forma de gráficos e tabelas.

## 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A agroindústria familiar pode fazer parte de estratégias de desenvolvimento econômico local, neste sentido, se faz necessário esclarecer informações gerais sobre o município de Doutor Maurício Cardoso/RS e como as práticas inovadoras de gestão estão contribuindo para o fortalecimento das agroindústrias familiares na localidade. Os dados obtidos com a pesquisa vêm logo em seguida desta descrição do município, fazendo-se, então, a discussão dos mesmos.

### 4.1. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE DOUTOR MAURÍCIO CARDOSO/RS

O Município de Doutor Maurício Cardoso foi fundado no ano de 1987 e está localizado na mesorregião Noroeste riograndense, pertencente à microrregião de Três Passos e encontra-se a 519 km distantes da capital (Porto Alegre). O município possui uma área de 256 km<sup>2</sup>, fazendo divisa com: Horizontina (sul), Tucunduva (oeste), Crissiumal (leste) e com a Argentina (Norte) (PMDR, 2017).

De acordo com os dados da estrutura fundiária, o município possui 1.296 estabelecimentos agropecuários, dos quais quase 71% possuem menos de 20 ha, e ocupam 38,5 % da área. Cerca de 95% dos estabelecimentos agropecuários possuem menos de 50 ha. O maior número de estabelecimentos (400) se concentra no estrato de área entre 10-20 hectares com 25,37% da área agrícola do município (IBGE, 2010).

Segundo informações do censo demográfico, o município possui uma população de 5.313 habitantes no ano de 2010, dos quais 50,7% residiam no meio rural, ou seja, 2.694 habitantes e 49,3% (2.619 habitantes) no meio urbano, passando para 5.267 habitantes no ano de 2011, segundo dados do IBGE (2010).

Segundo informações da Secretaria Municipal de Agricultura, a bacia leiteira se destaca no município, colocando a região como grande fornecedora de matéria prima para produção de queijos e derivados, na produção de grãos se destaca a produção de milho com a maior área cultivada na região em proporção de área cultivada (PMDR, 2017). Para uma melhor situação espacial de onde se localiza o município, abaixo mostra-se a localização exata do município dentro da região noroeste do estado do Rio Grande do Sul (Figura 1).



caminhos eram picadas, as distâncias dos mercados consumidores eram enormes, além da precariedade dos meios de transportes (MANTELLI, 2006).

É notório que a fase inicial de Doutor Mauricio Cardoso/RS foi de muitos entraves, os colonizadores passaram por muitas dificuldades, principalmente os primeiros imigrantes, que foram poloneses, italianos, alemães e japoneses, pois quando chegaram era só mata fechada, foi necessário abrir picadas, produzir seus próprios alimentos (EMATER; PMDR, 2017). Na época o local mais perto era Santa Rosa, eles tinham apenas carroça como meio de locomoção. Quando a produção era farta, tinham muitas dificuldades para escoar a produção porque não existiam meios de transporte e nem rodovias, apenas picadas em meio aos matos ou pelos rios, enfim, foi então que os italianos começaram a construir moinhos, implantando fabriquetas e povoados, com o intuito de garantir alimento por mais tempo, porém as dificuldades persistiam (GASS, 2014).

Esse processo de colonização do município de Doutor Mauricio Cardoso, iniciou efetivamente no ano de 1920, quando chegaram os primeiros colonizadores, na localidade de Pranchada (EMATER; PMDR, 2017).

A vinda dos colonizadores italianos contribuiu significativamente para o desenvolvimento, tanto na agricultura quanto na questão cultural. Com a divulgação e oferta de terras férteis, começou o deslocamento dessas famílias de Guaporé, Santa Maria, Caxias do Sul, em direção ao noroeste do Rio Grande do Sul. Dirigiram-se em maior número para as localidades, hoje conhecidas como: Vila Pitanga (1932), Esquina Londero (1936) e Esquina Grápia (1942) (EMATER; PMDR, 2017).

Em 1936, chegaram os primeiros emigrantes japoneses, cultivavam milho, trigo, feijão e fumo (EMATER; PMDR, 2017). Até 1939, chegaram os imigrantes poloneses, sendo que estes se alimentavam de muita caça e cultivavam o linho para fabricar suas próprias roupas. A principal razão que levou os poloneses emigrar para essa região foi fugir da fome, do frio, das perseguições políticas em seu país, da guerra e em busca de melhores condições de vida (EMATER; PMDR, 2017).

Em 1942, chegaram os primeiros colonizadores alemães, estes adquiriam suas terras e ficavam pagando um valor anual para o governo, tendo em mãos apenas um contrato de posse, sendo que só a partir do final da década de 60 que receberam as escrituras. Os alemães também sofreram muito com as condições ambientais, a qual era muito diferente do país de origem. Contudo, a etnia alemã se tornou uma referência devido aos seus costumes e suas comidas típicas (EMATER; PMDR, 2017).

Conforme relato de pessoas da Comunidade de Doutor Mauricio Cardoso como o Senhor João Bledoff, que chegou em 1942, e do Senhor Leonardo dos Santos, que chegou em 1936, esta localidade já era explorada por volta dos anos de 1800, pois os mais antigos colonizadores que lá chegaram encontraram vestígios, sendo estes tocos de árvores em estado de putrefação e valos que eram usados para transporte de madeira (EMATER; PMDR, 2017).

Percebe-se que a vida desses primeiros colonizadores não foi nada fácil, sempre levantando cedo para realizar os afazeres da casa e em seguida iam para a roça, levava refeição junto para retornar as suas casas apenas a noite, observa-se também que a agricultura até a década de 50 era praticada principalmente de forma braçal e tração animal, com o cultivo de várias

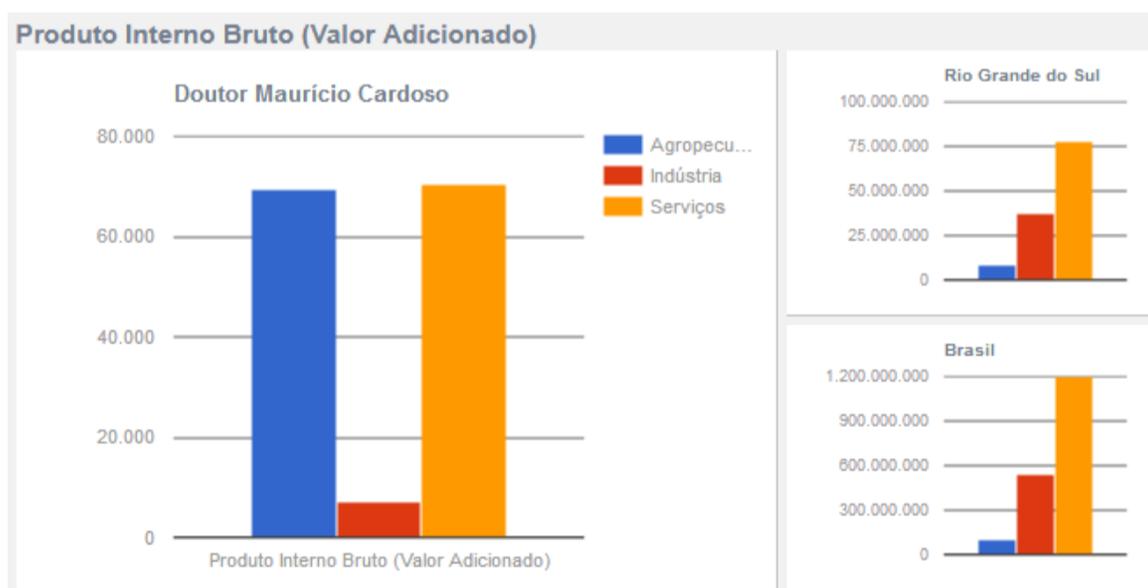
espécies vegetais e criação de animais com o objetivo principal a subsistência familiar, com a venda do excedente. Desta forma, toda a agricultura nesta época era conduzida na forma subsistência, utilizando uma maior diversidade de espécies vegetais sem o uso de agroquímicos (GASS, 2014).

Neste período, a vegetação nativa era a mata atlântica a qual foi derrubada no decorrer das décadas para dar espaço à agricultura tradicional, que usava o fogo como forma de limpeza das áreas de plantio e disponibilização de nutrientes, após o esgotamento da área era deixada em pousio por algum tempo para recuperação de sua capacidade produtiva (MANTELLI, 2006).

Em relação a questões étnicas e sociais, se observou grandes contribuições no sistema agrário para região, uma vez que cada composição étnica (europeias) trouxe técnicas agrícolas específicas que combinadas culminou na evolução produtiva das famílias no decorrer do tempo, outro ponto relevante a se destacar que, na literatura estudada não se constatou a evidência da presença indígena na ocupação anterior aos colonizadores no município (EMATER; PMDR, 2017).

Conforme (IBGE, 2014), o PIB (Produto Interno Bruto) de Doutor Maurício Cardoso é composto principalmente por produtos agropecuários, o que não se repete quando analisamos a economia do estado ou país, mostrando assim sua origem e aptidão agrícola municipal. A Figura 2 nos mostra que a economia municipal tem como base produtos oriundos da produção agropecuária. O que está de acordo com o que já foi exposto inicialmente, onde pelo menos a metade da população ainda se encontra residindo no meio rural.

Figura 2: Produto Interno Bruto



Fonte: IBGE (2014).

O município de Doutor Maurício Cardoso/RS, historicamente teve sua base econômica ligada à produção agropecuária, maior contribuinte com o PIB municipal. Atualmente, enfrenta as dificuldades, com os demais municípios da região, com a descapitalização das famílias rurais em função de estiagens seguidas, baixos preços dos produtos, má gestão das propriedades, envelhecimento da população rural, crescente urbanização e migração do homem do campo para a cidade e grandes centros, no caso onde se encontram indústrias do setor metal mecânico,

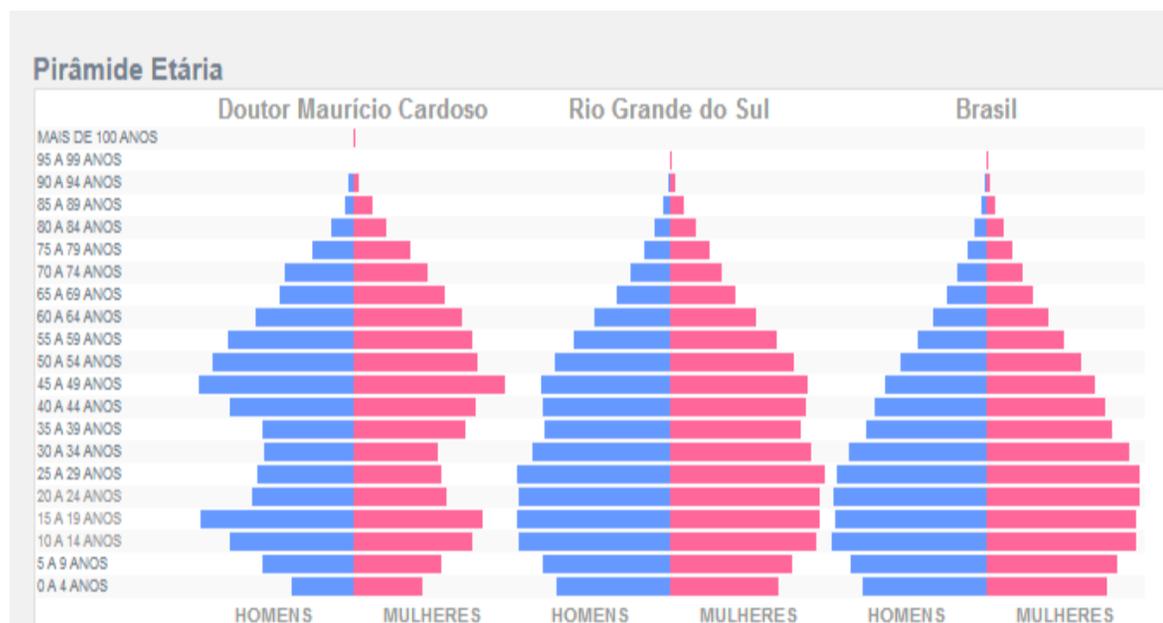
municípios como Três de Maio, Horizontina e Santa Rosa (SIQUEIRA, 2012; DRESSEL, 2015; PMDR, 2017).

No Município de Doutor Maurício Cardoso/RS, há grande déficit habitacional principalmente no meio rural, onde há também o envelhecimento desta população existente. Nota-se que o envelhecimento da população rural aliado ao empobrecimento, principalmente nas regiões de solos acidentados, os quais se encontram esgotados pelas limitações químicas e físicas e as baixas condições financeiras das famílias de se adequar a tecnologias mais avançadas e com resistência a mudança da matriz produtiva, grande parte da população aguarda com expectativa a aposentadoria, que hoje responde por grande parte da qualidade de vida dos agricultores familiares (EMATER, 2017).

Conforme o técnico da Emater/RS-Ascar relatou, a agroindústria familiar tende a melhorar a renda destas famílias, estimulando a sucessão familiar, contribuindo no aumento do PIB municipal e aumento na arrecadação de impostos. Além disto, há a valoração da cultura local e regional devido à qualidade dos produtos ofertados aos munícipes e aos visitantes.

Como mostra (IBGE, 2010) na Figura 3 onde, no município de Doutor Maurício Cardoso/RS há poucos jovens residentes no município e um forte processo de envelhecimento populacional tanto no meio urbano e rural.

Figura 3: Pirâmide Etária



Fonte: IBGE, 2010.

Em se tratando a nível nacional, estadual e municipal se observou que a partir da década de 90, houve o incentivo e políticas públicas específicas direcionadas a agricultura familiar para produção de alimentos voltados a alimentação com base na produção de hortaliças, frutíferas e incentivos a agroindustrialização da produção primária, políticas públicas aliadas a uma assistência técnica gratuita que tem por objetivo auxiliar na produção de maneira racional e sustentável, além de auxiliar na comercialização (EMATER, 2017).

Com o aumento da competitividade nas últimas décadas tem provocado profundas modificações no sistema produtivo da agricultura familiar, em que estas precisam ser produtivas

e competitivas, com atividades que ofereçam inclusão social, sustentabilidade com qualidade de vida (SIQUEIRA, 2012).

Portanto, há alternativas que possam estimular a permanência das famílias no meio rural basta que as políticas públicas sejam criadas e executadas pelo poder público local, e acompanhadas por uma assistência técnica qualificada para atender estas famílias principalmente as que se encontram em maior vulnerabilidade social e econômica (EMATER, 2017).

As atividades diversas executadas pelas famílias rurais com a exploração de um leque de culturas têm como enfoque a sustentabilidade, sendo as agroindústrias uma opção para alavancar este processo, de forma que garanta o desenvolvimento econômico, social e ambiental de forma sustentável, com base na diversificação de culturas e agregação de valores produtivos (SILVA; NEVES, 2011).

Visto isso, a seguir serão expostos os dados provenientes das pesquisas realizadas diretamente nas agroindústrias familiares do município para, por fim, inferir-se uma análise sobre as questões ponderadas.

#### 4.2 EVIDENCIANDO AS PRÁTICAS INOVADORAS RELACIONADAS À AGROINDÚSTRIAS

Com base nas informações e dados coletados, constatou-se que as agroindústrias familiares rurais estão distribuídas pelo município de Doutor Maurício Cardoso/RS em duas localidades, sendo elas: Esquina Londero e Bela Aurora. Os círculos na Figura 4 indicam a localização das quatro agroindústrias existentes no município que possuem o serviço de inspeção municipal (SIM). Na comunidade de Esquina Londero existem três agroindústrias, sendo uma de Frutas e duas de Farináceos, na comunidade de Bela Aurora existe uma agroindústria de Carnes e Embutidos.

Figura 4: Mapa de Doutor Maurício Cardoso/RS e a Localização das respectivas Agroindústrias Familiares

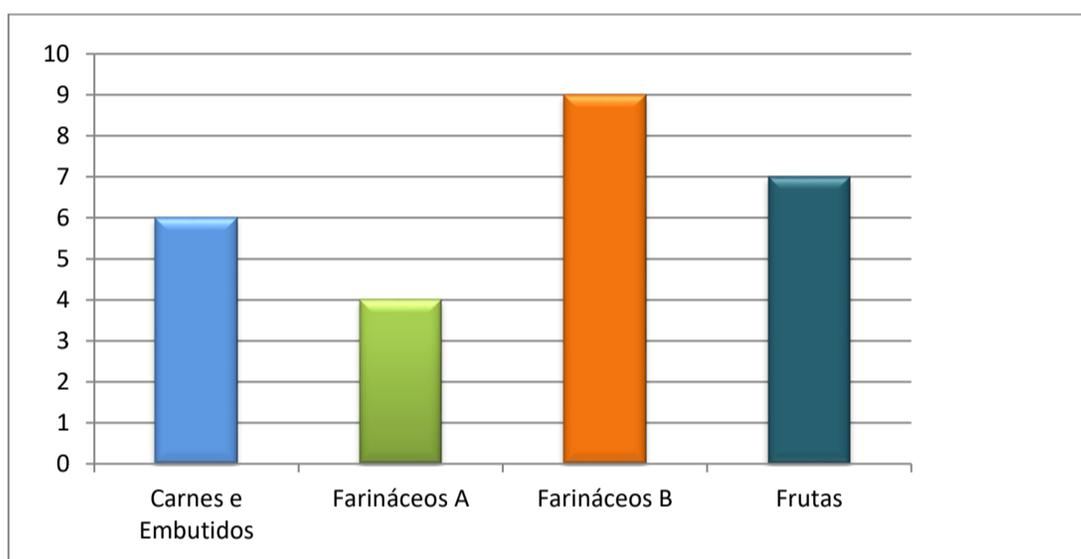


Fonte: Prefeitura Municipal de Doutor Maurício Cardoso, 2017.

Nas agroindústrias estudadas se verificou que há uma grande gama de produtos produzidos e comercializados de diferentes formas. Conforme indica a Figura 5, é possível observar a quantidade de produtos ofertados pelas diferentes agroindústrias a seus consumidores, caracterizados na sua maioria por produtos de valor cultural (Quadro 1).

A inovação é um processo que inclui as atividades técnicas de concepção, desenvolvimento e a gestão geram produtos novos ou ainda melhorados para atender a demanda do mercado consumidor, onde o empreendedor rural necessita prestar atenção nas oportunidades que surgem, tendo produtos de qualidade, levando confiança e segurança ao consumidor, oferecendo um produto diferenciado. Para isto, o produtor deve investir em seu conhecimento, fazendo cursos de formação profissional e de capacitação, a fim de aprimorar as estratégias que estão sendo utilizadas em busca de novos resultados (MORAES, 2011; RODRIGUES, 2013).

Figura 5: Quantidade de produtos ofertados pelas agroindústrias



Fonte: elaborado pelo autor (2017).

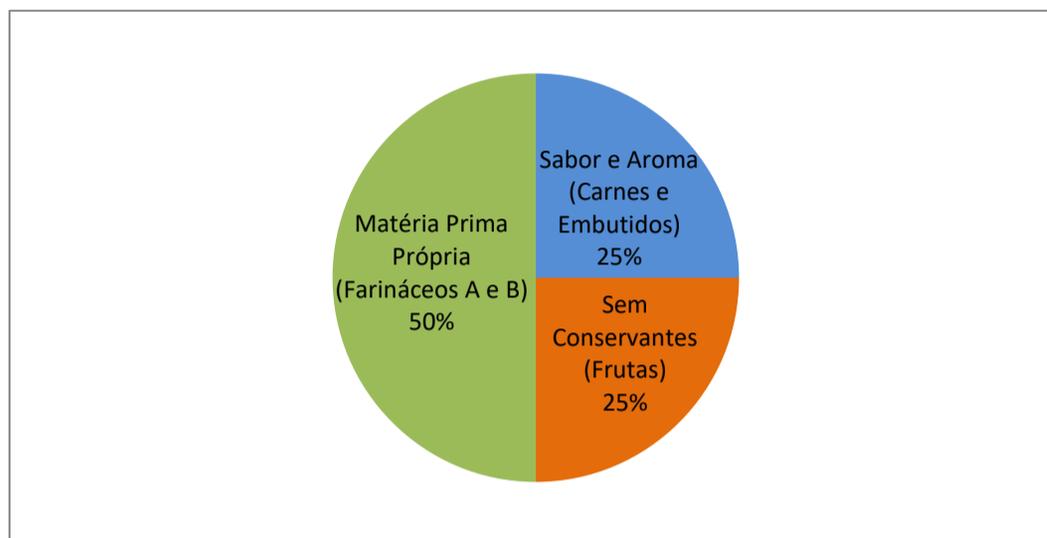
Quadro 1: Principais produtos comercializados pelas agroindústrias

<b>Carnes e Embutidos</b>	<b>Frutas</b>	<b>Farináceos A</b>	<b>Farináceos B</b>
Salame	Geleias	Pães	Pizza
Mortadela	Mandioca	Cucas	Mini Pizza
Salsichão	Açúcar Mascavo	Bolachas	Lasanha
Morcilha	Cachaça	Massas	Pastel
Carnes em Geral	Frutas em Geral		Biscoito
Banha	Vinho		Pão de Queijo
	Vinagre		Esfira
			Risólis
			Pão Sovado

Fonte: elaborado pelo autor (2017).

A serem questionados se os produtos ofertados pelas agroindústrias familiares e seus atributos, perante aqueles similares adquiridos em supermercados, se constatou conforme a Figura 6 consideráveis diferenças perante os outros ofertados no mercado.

Figura 6: Atributos considerados o diferencial no mercado



Fonte: elaborado pelo autor (2017).

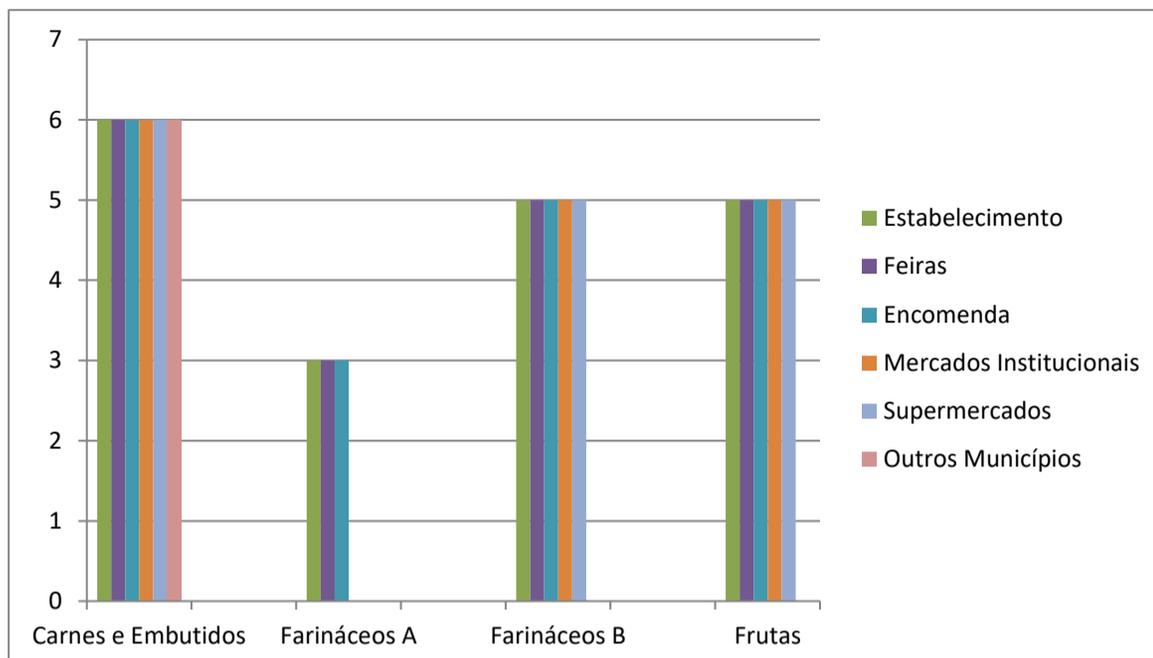
Para Pelegrini e Gazolla (2008), os consumidores ligados às agroindústrias familiares reconhecem o produto artesanal pelo valor nutricional que ostenta, além de classificá-lo como “produto de qualidade superior”. Esta qualidade, para Pettan *et al.* (2004, p.3), se explica porque “a produção resulta de uma estreita relação entre o “saber-fazer” (o homem) e as características das distintas zonas agroclimáticas existentes no território nacional que propiciam sabores, cores e aromas únicos”.

No caso das agroindústrias, desta pesquisa, as mesmas usam a qualidade da matéria prima empregada na produção de seus produtos, além das características sensoriais e nutricionais, como prática de diferenciação e fidelização de seus consumidores com seus produtos, pois, somado ao ganho em qualidade aos consumidores, no que tange a concorrência temos as redes de supermercados locais que fornecem produtos processados advindos de longas distâncias, onde o todo do processo produtivo é desconhecido uma vez que não vem do mercado local, tendo assim um fronte de expansão para a comercialização local.

Nesse sentido, o estudo da cadeia produtiva permite identificar as suas principais potencialidades, além das inter-relações existentes na produção, consumo e qualidade. Dentro desse contexto se destaca aspectos competitivos, as vantagens comparativas, os estrangulamentos setoriais e a necessidade da manutenção do sistema, do dinamismo produtivo, entre outros aspectos (BATALHA, 1997; ZYLBERSZTAJN, 2003; SILVA; NEVES, 2011).

Em relação aos diversos canais de comercialização que as agroindústrias familiares podem utilizar para inserir seus produtos no mercado, os quais, também são uma forma de divulgação, promoção e de relacionamento com seus consumidores, como está demonstrado na Figura 7.

Figura 7: Canais de comercialização



Fonte: elaborado pelo autor (2017).

Nota-se que, embora as agroindústrias pesquisadas comercializem simultaneamente em mais de um canal de comercialização, nem todas comercializam em todos os locais disponíveis. Isto se explica, com base nas experiências investigadas, e a compreensão acerca dos motivos que as levam a escolher alguns ou todos os canais de comercialização disponíveis, que apresentam entraves principalmente há aumento de custos, mão de obra disponível e burocracias e/ou as mesmas foram projetadas para atender somente o mercado local.

Foi evidenciado que, apesar das agroindústrias familiares estarem apropriadas de todo processo produtivo, há também o processo de comercialização, que necessita ter um estudo apropriado para absorção pelo comércio, gerando uma maior disposição de tempo na busca da adequação do produto (pesquisa de mercado, preços competitivos, embalagens, legislação, etc.), pois estão sujeitas as mudanças do mercado, atrelado as preferências do consumidor final.

Estratégias comerciais são definidas, por Maximiano (2004), como os caminhos que a organização escolhe, ou seja, os cursos de ação, as formas de competir ou as políticas de negócios da organização para que a mesma evolua no tempo, cresça e se diversifique.

Em análise dos dados levantados sobre os canais de comercialização utilizados pelas agroindústrias familiares, se constatou realidades distintas. A agroindústria de carnes e embutidos utiliza todos os canais de comercialização questionados na pesquisa, pois, segundo a família responsável existe uma grande demanda por seus produtos, havendo muitos consumidores que vem de municípios vizinhos adquirirem sua produção. Outro ponto destacado, foi que a mão de obra para fabricação de seus produtos continua suficiente, embora a demanda seja cada vez maior.

Já para a agroindústria de farináceos A, a opção de não comercializar em muitos canais de comercialização vem da concepção da agroindústria como uma complementação na renda familiar e não como principal fonte de renda, uma vez que os integrantes responsáveis pela produção da agroindústria já são agricultores aposentados.

Para a agroindústria farináceos B não utiliza todos os canais de comercialização, pois segundo os integrantes a venda em municípios vizinhos ou mesmo a vinda dos próprios consumidores não se justifica, pois, o preço praticado não se torna uma variável determinante suficiente que justifique uma maior expansão do mercado.

Por fim, a agroindústria de processamento de frutas que não expande a comercialização de seus produtos além dos limites do município devido a falta de mão de obra para atender a demanda por seus produtos e também impedimentos para atender alguns requisitos relacionados a legislação vigente.

Para Carneiro *et al.* (1997), existem três abordagens estratégicas bem-sucedidas para superar as outras empresas em uma indústria. A primeira é a liderança no custo total, pois, dá a empresa defesa contra os concorrentes por seus custos de produção ser mais baixos tanto em relação a produtos do mesmo gênero, quanto a substitutos. Em segundo, vem a diferenciação em qualidade, aparência, tecnologia, forma de comercialização, etc. E a terceira abordagem é a do enfoque, que tem por objetivo determinado grupo comprador, um segmento da linha de produtos, ou um mercado geográfico.

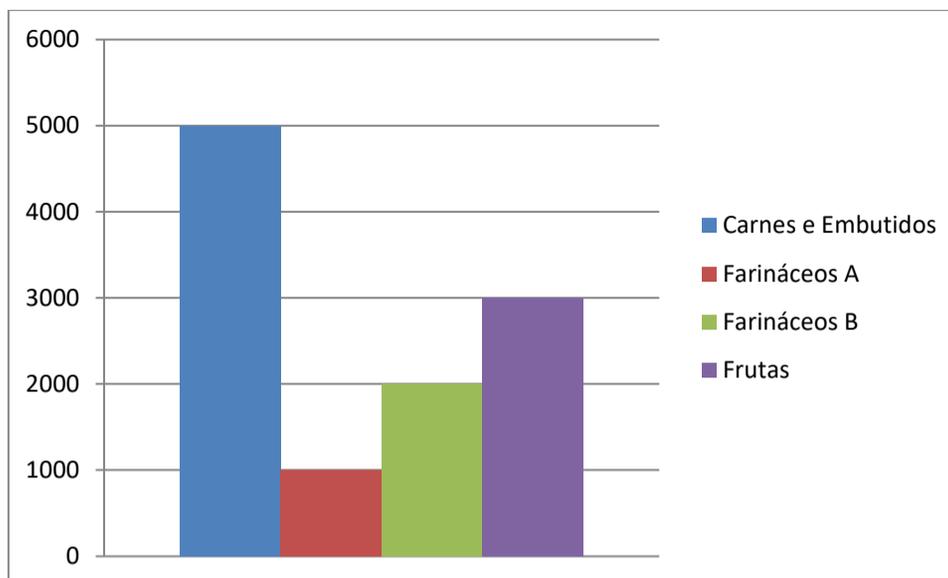
Até o momento foi evidenciado algumas práticas inovadoras que contemplam o dia a dia das agroindústrias familiares, a qual é objeto do estudo, e como estas estratégias impactam no sistema produtivo das mesmas e como isto se reflete na comercialização de seus produtos.

Tendo como base a tendência mundial e nacional a qual a região deve tomar como base, sendo assim, as empresas deverão investir seus esforços em estratégias de inovação, tecnologia e gestão, tendo suas atividades produtivas com bases sustentáveis, ou seja, é preciso produzir com responsabilidade social e ambiental, assim garantindo o máximo de recursos naturais e diminuindo os impactos causados e garantindo os recursos para gerações futuras (MIELE; WAQUIL; SCHULTZ, 2011; RÉVILLION; BADEJO, 2011).

Nesta dinâmica ficam mais fortes aspectos de negociação e gerenciamento, uso eficaz dos recursos e meios de produção, sendo cada vez mais necessário que as tomadas de decisões fiquem convergentes ao propósito dos atores e da sociedade em geral (RÉVILLION; BADEJO, 2011).

Após esta análise, as agroindústrias familiares foram questionadas em relação ao aumento no ganho financeiro que obtiveram após a concepção da agroindústria familiar. A Figura 8 demonstra o ganho médio mensal após a constituição da agroindústria.

Figura 8: Rendimento (R\$) médio mensal após a constituição da agroindústria



Fonte: elaborado pelo autor (2017).

O gráfico explicita uma grande diferença de rendimento entre as quatro agroindústrias familiares estudadas, o que nos remete as constatações anteriores, sobre a análise das práticas inovadoras na gestão das agroindústrias familiares, onde neste estudo foi visto a quantidade de produtos ofertados, a qualidade e os canais de comercialização utilizados pelas mesmas. Há de se destacar que a interação entre estes fatores estudados e outros como: matéria prima, mão de obra, objetivos intrínsecos de cada agroindústria, sazonalidade, fatores climáticos, meios de produção disponíveis, atendimento a legislação, máquinas e equipamentos, entre outras variáveis vão impactar diretamente no custo e rendimento total de cada agroindústria familiar.

Portanto, é de fundamental importância a elaboração de um planejamento coordenado para atender as necessidades considerando aspectos como qualidade do produto, culturais e regional, com isto se visa escolher as melhores estratégias a serem implantadas para utilizar os recursos financeiros de forma racional seguindo as tendências do mercado consumidor, assim mantendo a eficiência no processo produtivo garantindo a competitividade e renda dos atores locais envolvidos (MIELE; WAQUIL; SCHULTZ, 2011).

A gestão de agroindústrias é uma tomada de decisão no que se refere adesão de novos processos de inovação na agricultura familiar, a qual faz parte de um processo evolutivo das famílias que ainda residem no interior de nossos municípios, principalmente da capacidade dos agricultores em gerenciar e/ou se adaptar ao ambiente onde se encontram, buscando a melhoria não somente financeira, mas também no aumento na qualidade de vida. De forma geral, as agroindústrias também vêm ao encontro da sustentabilidade dos recursos naturais, diminuição do êxodo rural devido à utilização da mão de obra familiar e diversificação da produção da sua matéria prima, havendo impactos na melhoria nas áreas econômica, ambiental e social no curto, médio e longo prazo.

Devido a isso, destaca-se a inovação no que se refere a simples materialização da agroindústria como inovação, uma vez que o agricultor familiar se vê diante de uma necessidade de melhoria de renda, atendendo um nicho de consumidores que valorizam seus produtos por suas características sensoriais, textura, qualidades inerentes ao produto e sua produção de forma

artesanal, além disto, atendendo valores culturais locais. Para isto, o agricultor familiar que constitui a sua agroindústria tem como diferenciais perante o mercado das grandes empresas agroindustriais a produção da matéria prima e/ou parceria da mesma com outros agricultores, se apropriando de todo processo de fabricação até a sua comercialização em diversos mercados locais e institucionais.

Contudo, se faz necessário como visto no estudo a adesão por parte dos agricultores das diversas formas estudadas para se conseguir chegar ao objetivo que é seu consumidor final, tomando conhecimento e formando habilidades e práticas inovadoras na gestão das mais diversas formas para se alcançar os objetivos almejados pela agroindústria familiar, lhe proporcionando lucro no decorrer do tempo e os mantendo viável no âmbito econômico, social e ambientalmente, entretanto, respeitando a legislação vigente.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como intuito analisar as práticas inovadoras na gestão das agroindústrias familiares do município de Doutor Maurício Cardoso/RS. Se verificou a importância destas práticas inovadoras na gestão das agroindústrias familiares e como elas são de suma importância para as mesmas se manterem no mercado de forma competitiva.

A reflexão a respeito da comercialização dos produtos das agroindústrias familiares em estudo, mostra que este é um caminho construído de forma dinâmica à medida que os agricultores vivenciam com a realidade no momento de comercializar. Neste sentido, a interação direta com os consumidores leva a melhorias nos produtos já fabricados, ou mesmo, a experimentação de novos produtos, gerando uma adaptação constante às necessidades do mercado.

Assim, conclui-se que as agroindústrias familiares vêm contribuindo com o desenvolvimento das famílias, com as estratégias inovadoras, de algum modo, trazendo aumento de renda, o que pode ser um indicativo de qualidade de vida, associado ao aproveitamento do máximo dos recursos disponíveis nas propriedades, melhorando, aperfeiçoando ou ainda criando novos produtos a um mercado cada vez mais exigente em qualidade.

Enfim, vê-se a necessidade de continuação dos estudos, visando analisar outras variáveis específicas que possam cada vez mais contribuir no crescimento das agroindústrias familiares já existentes, bem como forma de estímulo a novas que possam surgir, com base nestes estudos.

## 6. REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, R. **Paradigmas do Capitalismo Agrário em questão**. São Paulo. Anpocs, Unicamp, Hucitec, 1992. “Uma nova extensão para a agricultura familiar”. In: Seminário Nacional De Assistência Técnica e Extensão Rural. Brasília, DF, Anais, 1997.

ALVES, E. **Nosso Problema de Difusão de Tecnologia**. Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento. Brasília. Revista de Política Agrícola. Nº 1 –Jan./Fev./Mar. 2012. Disponível em: <<http://www.ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/.../item/.../Nosso-problema-de-difusao.pd...>>. Acesso em Agosto de 2017.

ANDRIOLI, A. I. **Agricultura Familiar e Sustentabilidade Ambiental**. Revista Espaço Acadêmico, n.89, 2008. Disponível em: <<http://www.espacoacademico.com.br/089/89andrioli.pdf>>. Acesso em março de 2017.

BATALHA, M. O.; BUAINAIN, A. M.; SOUZA FILHO, H. M. de. **Tecnologia de Gestão e Agricultura familiar. 2013** Disponível em:<[http://www.simpoi.fgvsp.br/arquivo/2011/artigos/E2011\\_T00256\\_PCN02792.pdf](http://www.simpoi.fgvsp.br/arquivo/2011/artigos/E2011_T00256_PCN02792.pdf)>. Acesso em abril de 2017.

BATALHA, M. O. (coord.). **Gestão agroindustrial: GEPAI: Grupos de estudos e pesquisas agroindustriais**. 3. ed. 3. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.

BATALHA, M. O. **Gestão Agroindustrial: Gepai –Grupo de estudos e pesquisas agroindustrias**. São Paulo SP, Ed. Atlas S/A. 1997, 573 p. (volume I)

BOURSCHEID, A. TIMM, F. SAUSEN, A. H. NIEDERLE, P. A. **As Qualidades das Agroindústrias Rurais familiares Gaúchas**. VIII ENCONTRO DE ECONOMIA GAÚCHA 19 e 20 de maio de 2016. Porto Alegre, Rio Grande do Sul Seção Temática: Agricultura Familiar e Desenvolvimento Rural.

BUAINAIN, A. M.; et al.**Sete Teses Sobre o Mundo Rural Brasileiro**. Revista de Política Agrícola, Brasília-DF, v. 22, n. 2, p. 114-115, abr./maio/jun. 2014.

CARNEIRO, J.M.T., CAVALCANTI, M.A.F.D. e SILVA, J.F. **Porter revisitado: análise crítica da tipologia do mestre**. Revista de Administração Contemporânea, v.1, n.3, p. 7-30, set./dez., 1997. Disponível em:<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-65551997000300002](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-65551997000300002)>Acesso em: outubro de 2017.

DAMETTO, A.; MORETTO, C. F. **Agricultura Familiar, Processo Produtivo e Trabalho: Uma Pesquisa em Propriedades Rurais do Município de Tapejara (RS)**.(2016) Disponível

em:<[http://www.pucrs.br/eventos/eeg/download/Mesa2/Agricultura\\_Familiar\\_Processo\\_Produtivo\\_e\\_TrabalhoUma\\_Pesquisa\\_em\\_Propriedades\\_Rurais\\_no\\_Municipio\\_de\\_Tapejara\\_RS.pdf](http://www.pucrs.br/eventos/eeg/download/Mesa2/Agricultura_Familiar_Processo_Produtivo_e_TrabalhoUma_Pesquisa_em_Propriedades_Rurais_no_Municipio_de_Tapejara_RS.pdf)>. Acesso em março 2017.

EMATER.**Gestão Sustentável da Agricultura Familiar.** Disponível em:<<http://www.emater.tche.br/site/gestao-sustentavel/>>Acesso em agosto de 2017.

EMATER. **Desenvolvimento Rural e Agricultura Familiar.** (2014) Disponível em:<[http://www.emater.tche.br/site/arquivos\\_pdf/teses/E\\_book\\_3.pdf](http://www.emater.tche.br/site/arquivos_pdf/teses/E_book_3.pdf)>Acesso em agosto de 2017.

GAFFURI, J. et al.**Empreendedores rurais como gestores de negócio para o provimento do desenvolvimento agrícola.**(2005)2º Seminário Nacional Estado e Políticas Sociais no Brasil.

GASS, S. L. B.; VERDUM, R.; MANTELLI, J. **Estrutura, Processo, Função e Forma no Setor Agrário do Noroeste do Rio Grande do Sul, 2014.** Disponível em:<<https://confins.revues.org/8879>>Acesso em outubro de 2017.

GAZOLLA, M. G. PELEGRINI, G. CADONÁ, L. A. **A Produção de Novidades na Agricultura: o caso das agroindústrias familiares. 2011**<<http://www.sober.org.br/palestra/15/227.pdf>>Acesso em junho de 2017.

GAZOLLA, M.G.; PELEGRINI, G. **A construção social dos mercados pelos agricultores: o caso das agroindústrias familiares.** VIII Congresso Latino americano de Sociologia Rural, Porto de Galinhas, Brasil, 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projeto de Pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4 ed. São Paulo: Atlas. 2008.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5 ed. São Paulo: Atlas. 2010.

GODOY, Arlida Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de administração de empresas**, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

GOMES, E. N. T. F. **Análise dos Sistemas de Gestão de Custos e Formação de Preços em Agroindústrias da Agricultura Familiar de Minas Gerais.** (2011) Disponível em <[www.emater.mg.gov.br/doc/intranet/upload/conhec.../artigo%20edina%20fialho.pdf](http://www.emater.mg.gov.br/doc/intranet/upload/conhec.../artigo%20edina%20fialho.pdf)> Acesso em maio de 2017.

GOOGLE MAPS. **Doutor Maurício Cardoso/RS.** Disponível em:<<https://www.google.com.br/maps/place/Dr.+Maur%C3%ADcio+Cardoso++RS/@->

27.4882678,-54.4233777,12z/data=!3m1!4b1!4m5!3m4!1s0x94f96bf920fcb9c9:

0x69023c9543a26253!8m2!3d-27.5106069!4d-54.3685809>Acesso em: outubro de 2017.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (Cidades) 2014**. Disponível em:<<https://cidades.ibge.gov.br/painel/economia.php?lang=&codmun=430673&search=rio-grande-do-sul|doutor-mauricio-cardoso|infogr%E1ficos:-despesas-e-receitas-or%E7ament%E1rias-e-pib>> Acesso em outubro de 2017.

IBGE. **Contagem Populacional 2010**. Rio de Janeiro: **IBGE, 2010**. Disponível em:<<http://www.ibge.gov.br/cidades>at/topwindow.htm?1>>. Acesso em outubro de 2017.

KALKMANN, M. L. **A Incorporação Tecnológica na Agricultura Familiar. 2013**<[http://www.fahor.com.br/publicacoes/jopec/2013/A\\_Incorporacao\\_.pdf](http://www.fahor.com.br/publicacoes/jopec/2013/A_Incorporacao_.pdf)> Acesso em junho de 2017.

LIMA, C. C.; MAGRO, E. F. D. ANDRADE, L. M.N. QUINTINO, S. M. **Empreender na \gestão Agropecuária da Amazônia: Caso das Agroindústrias Familiares em Rondônia**. Revista Metropolitana de Sustentabilidade - RMS, São Paulo, v. 5, n. 2, p. 49-74, maio/ago., 2015. <[www.revistaseletronicas.fmu.br/index.php/rms/article/download/646/pdf](http://www.revistaseletronicas.fmu.br/index.php/rms/article/download/646/pdf)> Acesso em junho de 2017.

LIMA, C.C.; PARTELI, L. F.; LOOSE, C. E. **O Empreendedorismo Rural e a Agroindústria Familiar na Gestão da Atividade Agropecuária em Rondônia**.(2016) Disponível em:<[local.cneesan.edu.br/revista/index.php/rac/article/download/348/234](http://local.cneesan.edu.br/revista/index.php/rac/article/download/348/234)> Acesso em agosto de 2017.

MANTELLI, J. “**O processo de ocupação do Noroeste do Rio Grande do Sul e a evolução agrária**”. 2006. Revista Geografia, Rio Claro/SP, volume 31. Nº 2, maio a agosto, 2006.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARQUES, F. C.; MEDEIROS, M. **Heterogeneidades camufladas, resistências emergentes: práticas inovadoras no sistema agroalimentar no sul do Rio Grande do Sul**. *Agriculturas* • v. 8, n. 3, setembro, 2011.

MARQUES, F. C.; MELLO, M. A. **Produção de Novidades: Desvios da Agricultura Familiar no Oeste de Santa Catarina**. Porto Alegre, 26 a 30 de julho de 2009, Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural.

MAXIMIANO, A. C. A. **Introdução à Administração**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

MDA. **Ministério do Desenvolvimento Agrário.** Disponível em: <<http://www.mda.gov.br/sitemda/noticias/instru%C3%A7%C3%A3o-normativa-espec%C3%ADfica-para-agroind%C3%BAstria-de-pequeno-porte-%C3%A9-publicada>> Acesso em agosto de 2017.

MIELE, M.; WAQUIL, P. D.; SCHULTZ, G. **Mercados e Comercialização de Produtos Agroindustriais.** Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2011, 80 p.

MORAES, E. **A Importância de Programas Governamentais para Incentivar o Empreendedorismo no Meio Rural. 2011.** Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/artigos/economia-e-financas/a-impotancia-de-programas-governamentais-para-incentivar-o-empendedorismo-no-meiorural/58521/#>> Acesso em: outubro de 2017.

NOGUEIRA, A. C. L. SCHUMUCKLER, A. **Os pequenos produtores rurais e a sustentabilidade.** (2013) <<http://www.portaldoagronegocio.com.br/artigo/os-pequenos-produtores-rurais-e-a-sustentabilidade>> acesso em junho de 2017.

OLIVEIRA, J. A.V.; SCHMIDT, V. D.B.; SCHMIDT, W. **Avaliação do Potencial da Indústria Rural de Pequeno Porte (IRPP) em Santa Catarina.** 2ed. Florianópolis: CEPAGRO, 2000. 94p.

OLIVEIRA, M. A. **O processo de transferência de tecnologia na pecuária leiteira: o caso do Projeto Balde Cheio no município de Lima Duarte (MG).** Lavras: UFLA, 2012.

OLIVEIRA, N. G. V. Canal Rural. **Internet Auxilia Agroindústrias Familiares do Rio de Janeiro a Divulgarem seus Produtos.** (2011) Disponível em: <<http://www.canalrural.com.br/noticias/agricultura/internet-auxilia-agroindustrias-familiares-rio-janeiro-divulgarem-seus-produtos-13193>> Acesso em agosto de 2017.

ORSOLIN, J. **Gestão Da Comercialização Na Agroindústria Rural Familiar.** Revista de Administração, v. 5, n. 8, p. 15- 37. 2006.

PELEGRINI, G.; GAZOLLA, M. **A Agroindústria Familiar no Rio Grande do Sul: Limites e Potencialidades a sua Reprodução Social.** Frederico Westphalen, RS:Ed. Da URI, 2008. Disponível em: <<https://scholar.google.com.br/citations?user=QU7USakAAAAJ&hl=pt-BR>> Acesso em: outubro de 2017.

PETTAN, K. B. et al. **Análise Comparativa do Desempenho da Competitividade das Agroindústrias Familiares em Rede e Isoladas no Oeste de Santa Catarina.** In:

CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL, 42., 2004, Cuiabá. Anais do 42º Congresso da Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural. *sociology*, Palo Alto, v. 23, p. 105-128, 2007.

PERES, P. C.; RAMOS, V. G.; WIZNIEWSKY, C. R. F. **A produção de derivados da cana-de-açúcar como alternativa para a agricultura familiar**: estudo de caso na agroindústria familiar rural Lazzaretti e Piccolotto – Constantina/RS. XIX Encontro Nacional de Geografia Agrária, São Paulo, 2009, pp. 1-19. Disponível em: <[http://www.geografia.ffe.usp.br/inferior/laboratorios/agraria/Anais%20XIXENGA/artigos/Peres\\_PC.pdf](http://www.geografia.ffe.usp.br/inferior/laboratorios/agraria/Anais%20XIXENGA/artigos/Peres_PC.pdf)>. Acesso em abril de 2017.

PEROZOTTO, L. L.; BAVARESCO, P. A.; SILVA, J. B. **Manual de Orientações para Concepção de Projetos Agroindustriais da Agricultura Familiar**. Publicado em 2005. Disponível em: <[file:///C:/Users/Fabio/Downloads/manual\\_de\\_orientacao\\_para\\_concepcao\\_de\\_projetos\\_agroindustriais.pdf](file:///C:/Users/Fabio/Downloads/manual_de_orientacao_para_concepcao_de_projetos_agroindustriais.pdf)>. Acesso em março, 2017.

PMDR. **Prefeitura Municipal de Doutor Maurício Cardoso 2017**. PMDR, 2017. Disponível em: <<http://www.pdrmcad.com.br/site/conteudos/425-historico>>. Acesso em outubro de 2017.

PREZOTTO, L. L. **A sustentabilidade da agricultura familiar. Implicações e perspectivas da legislação sanitária para a pequena agroindústria**. Fortaleza: Fundação Konrad Adenauer, IADH, 2005. 167p.

REINEHR, C. L.; SOUTES, D. O. **Tecnologia e Inovação: Um Estudo de Caso na Agricultura Familiar**. Unioeste V Congresso Nacional de Pesquisa em Ciências Sociais Aplicadas. (2016) Disponível em: <ISSN 2316-3682 | Endereço eletrônico: <http://www.unioeste.br/eventos/conape/>> Acesso em agosto de 2017.

RÉVILLION, J. P. P. et al. **Estudo do Processo de Inovação Tecnológica no Setor Agroindustrial: Estudos de Caso na Cadeia Produtiva de Leite Fluido no Sistema Setorial de Inovação na França**. *Revista de Administração Contemporânea*. v. 8, n. 3, p. 75-98, Jul./Set. 2004.

RÉVILLION, J. P. P.; BADEJO, M. S. **Gestão e Planejamento de Organizações Agroindustriais**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2011.

RODRIGUES, L. S. *et. al.* **Inovação na Indústria de Alimentos: Importância e Dinâmica no Complexo Agroindustrial Brasileiro**. BNDES Setorial, n. 37, mar. 2013, p. 333-370, 2013. Disponível em: <[https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/bitstream/1408/1512/1/A%20mar37\\_08\\_Inova%C3%A7](https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/bitstream/1408/1512/1/A%20mar37_08_Inova%C3%A7)>

%C3%A3o%20na%20ind%C3%BAstria%20de%20alimentos\_P.pdf>Acesso em: outubro de 2017.

SCHNEIDER, S. **Agricultura familiar e pluriatividade.** Tese (Doutorado em Sociologia) – UFRGS, Porto Alegre, 1999, 470 p.

SILVA, H. B. C.; CANAVESI, F. C. (2014) **Conhecimento, Tecnologia e Inovação para o Fortalecimento da Agricultura Familiar.** Disponível em:<[http://www.mda.gov.br/sitemda/sites/sitemda/files/user\\_img\\_19/Conhecimento%20Tecnologia%20e%20Inova%C3%A7%C3%A3o%20para%20o%20Fortalecimento%20da%20Agricultura%20Familiar%20%2813-01-15%29%20Final%281%29.pdf](http://www.mda.gov.br/sitemda/sites/sitemda/files/user_img_19/Conhecimento%20Tecnologia%20e%20Inova%C3%A7%C3%A3o%20para%20o%20Fortalecimento%20da%20Agricultura%20Familiar%20%2813-01-15%29%20Final%281%29.pdf)>Acesso em agosto de 2017.

SILVA, R. N.; NEVES, M. R. S. **A agricultura Familiar e a Agroindústria: Uma Nova Alternativa para o Desenvolvimento Sustentável. 2011.** <[https://www.google.com.br/search?q=A+AGRICULTURA+FAMILIAR+E+A+AGROINDUSTRIA:+UMA+NOVA+ALTERNATIVA+PARA+O+DESENVOLVIMENTO+SUSTENT%C3%81VEL&ie=utf-8&oe=utf-8&client=firefox-b&gws\\_rd=cr&ei=0chBWfnsF8GpmwGlrp7wDw](https://www.google.com.br/search?q=A+AGRICULTURA+FAMILIAR+E+A+AGROINDUSTRIA:+UMA+NOVA+ALTERNATIVA+PARA+O+DESENVOLVIMENTO+SUSTENT%C3%81VEL&ie=utf-8&oe=utf-8&client=firefox-b&gws_rd=cr&ei=0chBWfnsF8GpmwGlrp7wDw)> Acesso em junho de 2017.

SIMONETTI, D. **Os processos de Diversificação da Agricultura Familiar: Uma Revisão Literária.** Revistas.utfpr.edu.br > Capa > v. 6, n. 1 (2011).

SIQUEIRA, V. **Industrialização, Urbanização, Êxodo Rural no Sudoeste do Paraná.** UNIJUÍ, 2012. Disponível em:<<http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/handle/123456789/1400>>Acesso em: outubro de 2017.

SOUZA, I. S. F. de. **A agricultura familiar na dinâmica da pesquisa agropecuária.** Brasília: DF: Embrapa informação Tecnológica, 2006.

SUNDERHUS, A. B. **A Agroindústria como Ferramenta para Sustentabilidade da Agricultura Familiar.** (2011) Disponível em: <<https://terraeprosa.wordpress.com/2011/02/04/agroindustria-como-ferramenta-para-sustentabilidade-da-agricultura-familiar/>>Acesso em junho de 2017.

TIGRE, P. B. **Gestão da Inovação: a economia da tecnologia do Brasil.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

TRENTIN, I. C. L.; WESZ JUNIOR, V. J. **Desenvolvimento territorial com agroindústrias familiares.** XLIII Congresso da SOBER. Ribeirão Preto, 24 a 27 de julho de 2005. Disponível em: <<http://www.sober.org.br/palestra/2/468.pdf>>. Acesso em abril de 2017.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2004.

VIEIRA, L. F.; **Agricultura e a Agroindústria Familiar**. Revista de Política Agrícola – Ano VII – N° 01 – Jan-Fev-Mar 1998. Disponível em: <[https://www.google.com.br/search?q=VIEIRA,+L.+F.%3B+Agricultura+e+a+Agroind%C3%BAstria+Familiar.+Revista+de+Pol%C3%ADtica+Agr%C3%ADcola+%E2%80%93+Ano+VII+%E2%80%93+N%C2%BA+01+%E2%80%93+Jan-Fev+Mar+1998.+&ie=utf-8&oe=utf-8&client=Firefox+&gws\\_rd=cr&ei=ndkMWcbRA8quwASG-Y7YBw](https://www.google.com.br/search?q=VIEIRA,+L.+F.%3B+Agricultura+e+a+Agroind%C3%BAstria+Familiar.+Revista+de+Pol%C3%ADtica+Agr%C3%ADcola+%E2%80%93+Ano+VII+%E2%80%93+N%C2%BA+01+%E2%80%93+Jan-Fev+Mar+1998.+&ie=utf-8&oe=utf-8&client=Firefox+&gws_rd=cr&ei=ndkMWcbRA8quwASG-Y7YBw)> Acesso em maio de 2017.

VILCKAS, M.; NANTES, J. F. D. **Planejamento e Agregação de Valor nos Empreendimentos Rurais**. In: ZUIN, Luis Fernando Soares; QUEIROZ, Timóteo Ramos (org.). *Agronegócios Gestão Inovação*. São Paulo: Saraiva 2006.

WESZ JUNIOR, V. J. **Política pública de Agroindustrialização na Agricultura Familiar: Uma Análise do Pronaf-Agroindústria**. Revista de Economia e Sociologia Rural vol. 48 n° 4. Oct/Dec. Brasília, 2010.

WILKINSON, J. **Cadeias produtivas para a agricultura familiar**. Revista de administração da UFLA: organizações rurais e agroindústrias, v.1, jan./jun. p.70-89, 1999.

ZAGO, H. K. **A Importância da Agroindústria Caseira de Produtos de Origem Animal para a Agricultura Familiar de Arroio do Tigre-RS**, Santa Maria-RS, CPGER-UFSM, 2002(dissertação de Mestrado).

ZYLBERSZTAJN, D. **Revisando o Papel do Estado**. In. ZYLBERSZTAJN, Décio; SCARE, Roberto Fava (Org.). *Gestão da Qualidade no Agribusiness: estudos e casos*: São Paulo: Atlas, 2003.p. 80-90.

## ANEXO 1

### QUESTIONÁRIO DE PESQUISA ACADÊMICA

ASSUNTO: Agroindústrias do município de Doutor Maurício Cardoso/RS

AGROINDÚSTRIA: \_\_\_\_\_

Em virtude da realização do curso de graduação em Bacharel em Desenvolvimento Rural da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), venho por meio deste, solicitar resposta às seguintes informações referentes à agroindústria familiar.

As informações disponibilizadas aqui serão inteiramente sigilosas, apenas utilizadas, de forma agregada, para fundamentar a monografia do aluno.

Agradeço desde já a atenção e me coloco a disposição para fornecer-lhes uma cópia de minha monografia, quando concluída, caso seja de seu interesse.

#### QUESTÕES:

1. Matéria-primaprocessada:
2. Quais são os produtos gerados nesta agroindústria?
3. Todos os produtos gerados são comercializados?

( ) Sim.

( ) Não. Qual(is):

4. Qual a produção mensal de cada produto, quantidade e valor?

a. ....

b. ....

c. ....

d. ....

e. ....

f. ....

5. Antes de implantar a agroindústria a família já processava e comercializava seus produtos? Quais?

6. Qual era a maior dificuldade?

7. Após a construção da agroindústria o que mudou em relação ao processamento?

8. Ficou mais fácil, mais difícil... Porquê?

9. Desde a implantação da agroindústria já houve algum curso sobre alimentos? Qual foi o assunto abordado?

10. Como foi?

11. Em relação aos produtos de sua agroindústria, acha que eles se diferenciam dos demais produtos do mercado? Porquê?

12. Quais são as qualidades que vocês acham que eles têm? Mudariam alguma coisa neles? O quê?

13. Como está a comercialização dos seus produtos?

14. Qual é a expectativa para o futuro?

15. Há quanto tempo esta agroindústria existe?

- a.  a mais de 10 anos.
- b.  a mais de 5 anos.
- c.  a mais de 2 anos.
- d.  a menos de 2 anos.
- e.  a ..... meses.

16. Quantas unidades familiares trabalham diretamente nesta agroindústria?

17. De onde obteve a idéia de criar uma agroindústria?

- a.  da própria família.
- b.  do governo:  municipal.  estadual.  federal.
- c.  de um meio de comunicação.
- d.  de um amigo.
- e.  de associações, cooperativas.
- f.  outro: .....

18. Qual é o destino da produção?

- a.  supermercados da cidade.
- b.  venda em feiras.
- c.  venda direta.
- d.  intermediário.
- e.  exportação (outra região/município):.....
- f.  outro:.....

19. Com a formação da agroindústria, a renda familiar obteve alterações?

- a.  melhorou a renda em aproximadamente R\$..... ao mês.
- b.  piorou a renda em aproximadamente R\$.....ao mês.
- c.  a renda familiar não se alterou.
- d.  outro:.....

20. Quais são as principais dificuldades enfrentadas? Enumerar por ordem de importância (não é necessário assinalar todos os itens).

- a.  recursos financeiros (capital de giro).
- b.  escoamento da produção.
- c.  dificuldade em negociação com supermercados e/ou novos clientes.
- d.  mão de obra.
- e.  outra:.....

21. Quantas pessoas trabalham na agroindústria? .....

22. Qual a quantidade de colaboradores do sexo masculino e feminino da agroindústria?

Homens  Mulheres

23. Qual a escolaridade dos colaboradores da agroindústria (em quantidade)?

- a. Analfabeto: .....pessoas
- b. Ensino fundamental incompleto: ..... pessoas.
- c. Ensino fundamental completo: .....pessoas.
- d. Ensino médio incompleto: .....pessoas.
- e. Ensino médio completo: .....pessoas.
- f. Ensino superior incompleto: .....pessoas.
- g. Ensino superior completo: .....pessoas.

## ANEXO 2

## TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO, LIVRE E ESCLARECIDO

**Trabalho de Conclusão de Curso  
INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL – UFRGS**

NOME: \_\_\_\_\_

RG/CPF: \_\_\_\_\_

Este **Consentimento Informado** explica o Trabalho de Conclusão de Curso “**AGROINDÚSTRIAS FAMILIARES: ESTRATÉGIAS DE INOVAÇÃO, TECNOLOGIA E GESTÃO NO MUNICÍPIO DE DOUTOR MAURÍCIO CARDOSO/RS**” para o qual você está sendo convidado a participar. Por favor, leia atentamente o texto abaixo e esclareça todas as suas dúvidas antes de assinar.

Aceito participar do **Trabalho de Conclusão de Curso “AGROINDÚSTRIAS FAMILIARES: ESTRATÉGIAS DE INOVAÇÃO, TECNOLOGIA E GESTÃO NO MUNICÍPIO DE DOUTOR MAURÍCIO CARDOSO/RS”– do Curso Bacharelado em Desenvolvimento Rural – PLAGEDER**, que tem como objetivo “obtenção do título de Bacharel em Desenvolvimento Rural”.

A minha participação consiste na recepção do aluno “Diego Tiarles Monteiro” para a realização de entrevista.

Fui orientado de que as informações obtidas neste Trabalho de Conclusão serão arquivadas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS e que este projeto/pesquisa resultará em um **Trabalho de Conclusão de Curso** escrito pelo aluno. Para isso, ( ) **AUTORIZO** / ( ) **NÃO AUTORIZO** a minha identificação (e de minha agroindústria para a publicação no TCC.)

Declaro ter lido as informações acima e estou ciente dos procedimentos para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso, estando de acordo.

Assinatura \_\_\_\_\_

(Doutor Maurício Cardoso), \_\_\_\_/\_\_\_\_/2017.